

Evidências de Benefícios da Musicoterapia ao Paciente Perioperatório

Evidence of the Benefits of Music Therapy for the Perioperative Patient

Evidencias de los Beneficios de la Musicoterapia en el Paciente Perioperatorio

Bernardo Souza Santana¹, Maria Beatriz Silva Siqueira Domingues², Thalita Lauanna Gonçalves da Silva Ferreira³,
Marcelo Moreira Corgozinho⁴

Como citar: Santana BS, Domingues MBSS, Ferreira TLGS, Corgozinho MM. Evidências de Benefícios da Musicoterapia ao Paciente Perioperatório. REVISA. 2026; 15(1): 1-13. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v15.n1.p1a13>

REVISA

1. Programa de Residência Uniprofissional de Enfermagem em Centro Cirúrgico pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Saúde. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0008-5862-2255>

2. Programa de Residência Uniprofissional de Enfermagem em Centro Cirúrgico pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Saúde. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-0533-4897>

3. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-3715-7082>

4. Programa de Residência Uniprofissional de Enfermagem em Centro Cirúrgico pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Saúde. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1919-475X>

Recebido: 17/10/2025
Aprovado: 17/12/2025

RESUMO

Objetivo: O uso de intervenções não farmacológicas tem se mostrado uma alternativa promissora na promoção do bem-estar e controle da ansiedade, entre elas a musicoterapia, que ganha destaque pela simplicidade de aplicação, baixo custo e ausência de efeitos colaterais. **Objetivo:** descrever, a partir da literatura científica, as evidências sobre os benefícios da musicoterapia ao paciente no período perioperatório. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura com recorte temporal de 2015 a 2025, a partir das bases de dados da *National Library of Medicine*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* e *Base de Dados de Enfermagem* com os descritores musicoterapia, período perioperatório e cuidado perioperatório. **Resultados:** as evidências dos benefícios da música ao paciente perioperatório foram descritas em três seções: estudos randomizados, estudos observacionais e revisões da literatura. **Conclusão:** tanto os estudos observacionais e as revisões, quanto os estudos experimentais apresentaram evidências de benefícios da musicoterapia no contexto cirúrgico, destacando seus benefícios potenciais na redução da ansiedade, controle da dor, efeitos fisiológicos positivos nos sinais vitais e na consequente satisfação da experiência perioperatória.

Descritores: Musicoterapia; Período Perioperatório; Cuidado Perioperatório.

ABSTRACT

Introduction: The use of non-pharmacological interventions has proven to be a promising alternative for promoting well-being and controlling anxiety, including music therapy, which stands out for its simplicity of application, low cost, and absence of side effects.

Objective: To describe, based on the scientific literature, evidence on the benefits of music therapy for patients in the perioperative period. **Method:** This is an integrative literature review covering the period 2015 to 2025, using the databases of the *National Library of Medicine*, *Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences*, and the *Nursing Database*, using the descriptors music therapy, perioperative period, and perioperative care.

Results: The evidence on the benefits of music for patients in the perioperative period was described in three sections: randomized trials, observational studies, and literature reviews. **Conclusion:** both observational studies and reviews, as well as experimental studies, presented evidence of the benefits of music therapy in the surgical context, highlighting its potential benefits in reducing anxiety, pain control, positive physiological effects on vital signs and the consequent satisfaction of the perioperative experience.

Descriptors: Music Therapy; Perioperative Period; Perioperative Care.

RESUMEN

Introducción: El uso de intervenciones no farmacológicas ha demostrado ser una alternativa prometedora para promover el bienestar y controlar la ansiedad, incluyendo la musicoterapia, que destaca por su simplicidad de aplicación, bajo costo y ausencia de efectos secundarios. **Objetivo:** Describir, con base en la literatura científica, la evidencia sobre los beneficios de la musicoterapia para pacientes en el período perioperatorio. **Método:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora que abarca el período 2015-2025, utilizando las bases de datos de la *Biblioteca Nacional de Medicina*, *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* y la *Base de Datos de Enfermería*, utilizando los descriptores musicoterapia, período perioperatorio y cuidados perioperatorios. **Resultados:** La evidencia sobre los beneficios de la música para pacientes en el período perioperatorio se describió en tres secciones: ensayos aleatorizados, estudios observacionales y revisiones bibliográficas. **Conclusión:** Tanto los estudios observacionales y revisiones, como los estudios experimentales, presentaron evidencia de los beneficios de la musicoterapia en el contexto quirúrgico, destacando sus beneficios potenciales en la reducción de la ansiedad, el control del dolor, los efectos fisiológicos positivos sobre los signos vitales y la consecuente satisfacción de la experiencia perioperatoria.

Descriptores: Musicoterapia; Período Perioperatorio; Atención Perioperatoria.

REVISÃO

Introdução

O centro cirúrgico é um ambiente altamente especializado, caracterizado por uma dinâmica intensa e por tecnologias avançadas que, embora imprescindíveis para a segurança e êxito dos procedimentos, podem ser fontes de tensão e ansiedade para os pacientes. A estética hospitalar, a presença de profissionais paramentados, os ruídos característicos de equipamentos e monitores, além da incerteza quanto aos desfechos cirúrgicos, contribuem para um cenário de estresse emocional significativo. Desde a admissão no centro cirúrgico até o pós-operatório, o paciente vivencia um processo de vulnerabilidade emocional e física, onde sentimentos de medo, angústia e insegurança são frequentes.¹

Estudo² considera que o ruído desagradável das ferramentas cirúrgicas piora a ansiedade relacionada à cirurgia. Esse evento está correlacionado com aumento das necessidades anestésicas e recuperação prolongada.² Pode provocar a liberação de hormônios do estresse como cortisol, adrenalina e noradrenalina, que podem dificultar o acesso intravascular devido à vasoconstrição e aumentar as respostas cardiovasculares. A ansiedade pré-operatória afeta aproximadamente 80% dos pacientes adultos; portanto, identificar aqueles com níveis excessivos de ansiedade e implementar intervenções adequadas pode reduzir significativamente o risco de deterioração durante o período perioperatório.³

A ansiedade pré-operatória é caracterizada por alterações psicológicas e físicas que podem afetar o período perioperatório. Sugere-se que a ansiedade pré-operatória esteja relacionada a menor qualidade de vida, pior desempenho cognitivo, maior necessidade de informações, memória e atenção prejudicadas, maior tempo de internação, sintomas depressivos, aumento da incapacidade física⁴. Um fato importante é que essa ansiedade pode influenciar a intensidade da dor pós-operatória, bem como a necessidade de anestesia e analgesia.⁵

Pacientes submetidos a cirurgias costumam apresentar ansiedade, relacionada à cirurgia em si, à anestesia e ao ambiente desconhecido da sala de operação – essa ansiedade pode prejudicar a saúde e a recuperação dos pacientes.^{6,7} Além dos aspectos emocionais, o ambiente cirúrgico também interfere em parâmetros fisiológicos, como frequência cardíaca, pressão arterial e níveis hormonais relacionados ao estresse, podendo impactar negativamente na recuperação pós-operatória. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem no período perioperatório deve ir além do monitoramento clínico, abrangendo estratégias que minimizem o desconforto físico e emocional. Assim, o uso de intervenções não farmacológicas tem se mostrado uma alternativa promissora na promoção do bem-estar e controle da ansiedade, entre elas a musicoterapia, que ganha destaque pela simplicidade de aplicação, baixo custo e ausência de efeitos colaterais.⁶

Desde o momento do pré ao pós-operatório a equipe de enfermagem precisa estar atenta aos métodos disponíveis para controle da dor e de estresse relacionado com o procedimento proposto. Os tratamentos farmacológicos podem causar efeitos adversos como problemas respiratórios e outras complicações – dessa forma, outras terapias têm ganhado espaço e ficado mais populares.⁸

As terapias não farmacológicas para esse fim têm ganhado espaço na área, como acupuntura, fototerapia com infravermelho monocromático, terapia a laser de baixa intensidade, neuroestimulação elétrica trans e percutânea, Reike, estimulação eletromagnética e musicoterapia; mas ainda não há consenso sobre a utilização dessas terapias no tratamento da dor. Sobre a musicoterapia, sua implementação tem se mostrado uma ferramenta que utiliza poucos recursos financeiros e humanos para ser aplicada e é efetiva no controle de comportamentos de ansiedade, dor aguda e estresse.⁸ Em outros contextos, como na neuropatia diabética, os métodos não farmacológicos proporcionaram melhora na sensibilidade dos pés e resultam no alívio significativo da dor neuropática.⁹

As intervenções musicais podem ter efeitos benéficos na ansiedade, dor, fadiga e qualidade de vida em pessoas com câncer. Logo, é possível considerar tal estratégia como viável no ambiente hospitalar, especialmente em setor fechado e controlado como o centro cirúrgico¹⁰. Estudo¹¹ da *American Association of Critical-Care Nurses* evidenciou que a terapia musical reduziu de forma significativa a agitação e o estresse em pacientes sob ventilação mecânica. Em outro estudo¹², observou-se que o uso da musicoterapia em pacientes de pós-operatório cardíaco minimizou significativamente a dor e a ansiedade, além de maior controle da pressão arterial sistólica, frequência cardíaca e respiratória dos pacientes.

Contudo, este estudo objetiva descrever, a partir da literatura científica, evidências sobre os benefícios da musicoterapia ao paciente no período perioperatório.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abordando seis etapas para a sua realização¹³, a saber:

1. identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. A questão norteadora da revisão integrativa pode ser delimitada com foco em uma intervenção específica ou mais abrangente, examinando as diversas intervenções ou práticas na área da saúde ou de enfermagem. Assim, a questão norteadora é: quais as evidências de benefícios da musicoterapia ao paciente no perioperatório?

2. estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra (*free full text*); nos idiomas português, inglês e espanhol; e recorte temporal entre 2015 a 2025. Foram excluídos os estudos de opinião de especialistas; protocolos de pesquisa; cartas resposta; e editoriais.

A busca pelos artigos científicos foi realizada em 19 de maio de 2025 nas bases de dados da *National Library of Medicine* (PubMed), com os descritores controlados do *Medical Subject Headings* (MeSH) (((*Music Therapy*) AND (*Perioperative Period*)) AND (*Perioperative Care*)). Na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com os descritores controlados em Ciências da Saúde (Decs) estabelecendo a estrutura de busca: (musicoterapia) AND (período perioperatorio) AND (atención perioperativa) AND (year_cluster: [2015 TO 2025]) – conforme Quadro 1.

Quadro 1. Termos conforme bases de dados

Bases de dados	Termos de busca		
	Music Therap	Perioperative Period	Perioperative Care
PubMed	Music Therap	Perioperative Period	Perioperative Care
LILACS	Musicoterapia	Período Perioperatorio	Atención Perioperativa
BDEnf	Musicoterapia	Período Perioperatório	Cuidado Perioperatório
SCIELO	Musicoterapia	Período Perioperatório	Cuidado Perioperatório

3. definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos. Serão selecionados os textos que descreverem, obrigatoriamente, as evidências de benefícios da musicoterapia ao paciente perioperatório. As informações foram organizadas em quadros que permitiram a síntese das informações-chave.

4. avaliação dos estudos incluídos. Esta etapa é equivalente à análise dos dados em uma pesquisa convencional, na qual pode ocorrer o emprego de ferramentas apropriadas. Nesse sentido, na primeira fase foi realizada leitura inicial dos títulos, resumos e palavras-chave; na segunda fase foi realizada a leitura de todos os textos na íntegra – conforme Quadro 2.

5. interpretação dos resultados. Esta etapa corresponde à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. Assim, os resultados foram fundamentados em comparação com a literatura na discussão e constam na síntese do Quadro 3. Os resultados foram organizados em três seções, a saber: evidências a partir dos estudos randomizados, evidências nos estudos observacionais e evidências nas revisões de literatura.

6. apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Na conclusão foi apresentada a síntese das evidências disponíveis na literatura sobre evidências na música ao paciente perioperatório.

Resultados e Discussão

Inicialmente, foram identificados 37 estudos, e, dentre estes, não houve artigos duplicados. Na primeira fase de seleção, dois revisores realizaram a leitura independente dos títulos, resumos e palavras-chave, sendo excluídos 18 textos e incluídos para a segunda fase 19 artigos. Um terceiro revisor confirmou a seleção realizada na primeira fase e elegeu os artigos para leitura na íntegra. Após a leitura na íntegra, foram excluídos desta revisão mais 02 artigos por abordarem a musicoterapia de forma superficial e evasiva, e não como ponto significativo do estudo – restando uma **amostra de 17 artigos**, dentre eles: 1 artigo de 2015; 1 artigo de 2016; 1 artigo de 2017; 3 artigos de 2018; 1 artigos de 2020; 2 artigos de 2022; 3 artigos de 2024; e 5 artigos de 2025.

Quadro 2. Total de textos incluídos

Bases de dados	Artigos identificados na busca inicial	Artigos repetidos	Excluídos após leitura de títulos e resumo	Excluídos após leitura do texto na íntegra	Total selecionado ao final
PubMed	18	0	1	2	15
SCIELO	18	0	17	0	1
LILACS e BDNF	1	0	0	0	1

Observou-se que dos 17 artigos, 15 foram publicados em revistas internacionais, enquanto apenas 2 foram publicados em revistas brasileiras. Em relação ao tipo de estudo, 04 optaram por revisão de literatura, enquanto os outros 12 foram pesquisas de campo divididas entre metodologia de coorte, estudo observacional e ensaio clínico randomizado.

Em relação às características de cada estudo, 11 tinham a intenção direta de correlacionar a musicoterapia com os níveis de ansiedade relacionado à alguma intervenção cirúrgica e/ou perioperatório como um todo; 03 estudos objetivaram avaliar a satisfação e melhoria da experiência no contexto cirúrgico; 01 estudo avaliou os benefícios da musicoterapia em relação aos custos e aplicabilidade; 1 artigo avaliou o efeito da música sobre os níveis de cortisol em ambiente cirúrgico; e o último avaliou a aceitabilidade da musicoterapia como terapia alternativa.

Quadro 3- Artigos selecionados sobre musicoterapia no perioperatório

AUTOR	OBJETIVO	MÉTODO	BASE DE DADOS	CONCLUSÃO
Xiao et al.(2018) ¹⁴	Investigar o efeito da aromaterapia e da intervenção com música sobre a ansiedade e a dor de pacientes com câncer de mama no período perioperatório.	Ensaio Clínico Randomizado	PubMed	A musicoterapia é eficaz na redução da ansiedade e da dor relacionadas ao estresse em pacientes com câncer de mama no período perioperatório.
Kallush et al. (2018) ¹⁵	Esta revisão examina os efeitos da acupuntura, da aromaterapia, da hipnose e da musicoterapia na melhoria da experiência subjetiva cirúrgica e dos desfechos perioperatórios.	Revisão de Literatura	PubMed	O uso de Terapias Alternativas como musicoterapia em pacientes submetidos a cirurgias otorrinolaringológicas pode aliviar sintomas perioperatórios comuns.

Yan et al. (2025) ¹⁶	Avaliar a eficácia da musicoterapia na resposta fisiológica e na ansiedade em pacientes oftalmológicos perioperatórios.	Revisão de Literatura	PubMed	De modo geral, a musicoterapia contribui para a redução da PAS e da PAD, bem como dos níveis de ansiedade em pacientes oftalmológicos perioperatórios
Liu et al. (2022) ¹⁷	Avaliar o impacto de uma terapia artística expressiva combinada com relaxamento muscular progressivo após música na saúde mental (ansiedade e esperança) em pacientes com neoplasias ginecológicas submetidas a cirurgia.	Ensaio Clínico Randomizado Controlado	PubMed	A arteterapia expressiva combinada com relaxamento muscular progressivo sob música pode ter algum efeito no alívio da ansiedade perioperatória em pacientes com neoplasias ginecológicas.
Dirven Thomas et al. (2025) ¹⁸	Este estudo teve como objetivo investigar o custo-efetividade da música perioperatória na prevenção do delírio pós-operatório.	Ensaio Clínico Randomizado	PubMed	A música perioperatória regravaada pode ser uma intervenção custo-efetiva para reduzir o delírio pós-operatório em pacientes neurocirúrgicos.
Tan Daryl et al. (2020) ¹⁹	Investigar a satisfação do paciente com a audição musical perioperatória no contexto local	Estudo de coorte	PubMed	Ouvir música no período perioperatório melhora a satisfação do paciente e pode reduzir a ansiedade e a depressão.
Jain Anshul et al. (2025) ⁷	Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da música religiosa hindu em comparação com a música instrumental selecionada pelo paciente na ansiedade intraoperatória.	Ensaio Clínico Prospectivo e Randomizado	PubMed	A música espiritual hindu reduziu a ansiedade perioperatória, atenuou a resposta ao estresse e diminuiu as náuseas e os vômitos pós-operatórios em comparação à música instrumental não espiritual.
Palmer Jaclyn et al. (2015) ²⁰	Investigar o efeito da musicoterapia perioperatória em mulheres submetidas à cirurgia para tratamento de câncer de mama.	Ensaio Clínico Randomizado	PubMed	Incluir musicoterapia como modalidade complementar à cirurgia de câncer pode ajudar a controlar a ansiedade pré-operatória de uma forma segura, eficaz, rápida e agradável.
Trifa, Mehdi et al. (2018) ²¹	Determinar o conhecimento e aceitação da hipnoterapia, acupuntura e musicoterapia como alternativas à medicação padrão no período perioperatório.	Estudo Descritivo Transversal	PubMed	A aceitação geral das terapias alternativas entre cuidadores de crianças submetidas a cirurgia foi de 51%, sendo a musicoterapia o método de terapia alternativa mais aceito

Kahloul, Moham ed et al. (2017) ²²	O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos da musicoterapia, sob anestesia geral, na satisfação, no estresse, na dor e na consciência do paciente no período perioperatório.	Ensaio Clínico randomiza do Controlad o	PubMed	A musicoterapia é uma técnica não farmacológica, barata e não invasiva que pode aumentar significativamente a satisfação do paciente e diminuir suas experiências embaraçosas relacionadas ao estresse, dor e conscientização perioperatórias.
Kaur Haramri tpal et al. (2022) ⁶	Avaliar o papel da música na ansiedade perioperatória, nos parâmetros hemodinâmicos e na satisfação dos pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas sob raquianestesia.	Ensaio Clínico Randomiz ado	PubMed	O potencial da musicoterapia pode ser usado para aliviar a ansiedade do paciente, estabilizar a hemodinâmica e melhorar a satisfação do paciente.
Chow Cheryl et al. (2016) ²³	Examinar a eficácia das intervenções audiovisuais (AV) na redução da ansiedade pré-operatória e seus resultados associados em crianças submetidas a cirurgias eletivas.	Revisão de Literatura	PubMed	Esta revisão sistemática sugere que intervenções audio visuais podem ser eficazes na redução da ansiedade pré-operatória em crianças.
Kisielew ska et al. (2025) ³	Apresentar o conhecimento atual sobre métodos farmacológicos e não farmacológicos para reduzir a ansiedade pré-operatória.	Revisão de Literatura Narrativa	PubMed	Identificar corretamente os pacientes com ansiedade excessiva e implementar intervenções apropriadas pode aliviar significativamente a ansiedade e reduzir suas consequências.
Xiao Yan et al. (2024) ²⁴	Investigar os efeitos da música suave no manejo intraoperatório de pacientes submetidos à herniorrafia sem tensão.	Estudo Observacio nal Retrospecti vo	PubMed	A musicoterapia suave, como método clínico auxiliar, tem impacto positivo no manejo intraoperatório de pacientes submetidos à herniorrafia aberta sem tensão, levando à redução dos níveis de cortisol e ao alívio da ansiedade.
Singh Nisha et al. (2024) ²	Investigar o impacto de óculos de realidade virtual e musicoterapia nos níveis séricos de cortisol e ACTH em pacientes submetidos à cirurgia de substituição do joelho sob anestesia peridural raquidiana	Estudo Prospectiv o Randomiz ado	PubMed	Este estudo comprova o papel da realidade virtual e da musicoterapia (RV/música) na redução da ansiedade, na melhora dos índices de satisfação e na redução das variações

	combinada.			nos níveis de ACTH/cortisol em cirurgias de substituição do joelho.
Silva Mendes et al. (2025) ²⁵	Analisar a aceitabilidade de pessoas submetidas ao cateterismo cardíaco não programado acerca de uma intervenção complexa (IC) de enfermagem para reduzir a ansiedade.	Estudo Descritivo qualitativo	SCIELO	A experiência dos participantes com a Education and Music Intervention to Reduce Anxiety (EMIRA) foi positiva, sugerindo boa aceitabilidade da IC (Intervenção Complexa) por pessoas aguardando a realização do cateterismo não programado na emergência.
Bernardi no(2024) ²⁶	Identificar estratégias inovadoras para garantir intervenções diferenciadas dos enfermeiros, direcionadas ao bem-estar físico e psicológico da pessoa alvo dos cuidados.	Estudo Descritivo Qualitativo	LILACS BDEF	A aplicação de uma intervenção musical é passível de ser aplicada em cirurgia de ambulatório, e esta deve ser individualizada, planejada em parceria com a pessoa alvo dos cuidados e reavaliada durante a sua implementação, permitindo otimizar os resultados pretendidos.

Evidências de benefícios na música no perioperatório: estudos randomizados

Os ensaios clínicos randomizados apontaram que a musicoterapia aplicada em diferentes momentos do período perioperatório é capaz de produzir benefícios significativos em variáveis fisiológicas e psicológicas como: diminuição da ansiedade, estresse e depressão^{2,6,7,14,17,19,20,22}, diminuição da dor^{7,14}, benefícios aos sistemas circulatório e respiratório^{2,6} e maior satisfação do paciente.²²

Os benefícios da audição musical em saúde são aproveitados historicamente, pois o uso da música para alívio da dor foi documentado por séculos, enfatizando seu papel duradouro em abordagens de cura. Embora o mecanismo exato por trás dos efeitos centrais da música ainda não seja totalmente compreendido, alguns estudos sugerem que a música pode atuar como uma distração positiva, influenciar o processamento cognitivo da dor e estimular a liberação de endorfina que levam às respostas emocionais mais intensas e à melhora do humor.⁷

Por exemplo, em pacientes submetidas a cirurgias oncológicas de mama percebeu-se que quando apresentavam instabilidade emocional no pré-operatório era provável o desenvolvimento de reações de estresse como dor e cefaleia no pós-operatório. Nesse sentido, pesquisadores nacionais e internacionais tendem a preferir a intervenção psicológica para controlar as reações de estresse em pacientes submetidos a cirurgias eletivas. Segundo os autores, fisiologicamente, os neurônios que regulam a condução da dor - serotoninérgicos e dopaminérgicos - desempenham papel na regulação emocional. Assim, as intervenções com estímulos olfativos e/ou auditivos

positivos atingem esses mesmos neurônios e proporcionam efeitos de sedação e relaxamento. Entretanto, o mecanismo exato pelo qual essas intervenções aliviam a ansiedade ainda não está totalmente claro.¹⁴

A diminuição da ansiedade pode ocorrer devido à liberação de endorfinas no cérebro, que produzem uma atmosfera de paz e tranquilidade. Além disso, foi estudado que o cérebro e o batimento cardíaco sincronizam-se com o ritmo e as batidas da música, o que é descrito como “fenômeno de *entrainment*”, que relaxa e acalma o corpo. Estudo⁶ que avaliou a ansiedade em pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas a partir da comparação da frequência cardíaca basal nos grupos controle e experimental observou que houve a queda na frequência cardíaca durante o período intraoperatório com significância no grupo experimental. Em relação à frequência respiratória, foi significativamente menor em todos os períodos do grupo experimental. Por outro lado, nenhuma diferença significativa foi observada na pressão arterial média. Houve uma diferença positiva significativa no escore de ansiedade entre os dois grupos durante toda a avaliação perioperatória.⁶

Achados hemodinâmicos parecidos foram encontrados no estudo² que avaliou o efeito dos óculos de realidade virtual e da melodia nos níveis de cortisol e hormônio adrenocorticotrófico em pacientes submetidos à cirurgia de substituição do joelho sob anestesia epidural. Como resultados, além dos benefícios significativos nos níveis da frequência cardíaca, respiratória e pressão arterial, mostrou uma diminuição dos níveis de cortisol sérico e hormônio adrenocorticotrófico no grupo submetido a musicoterapia.²

Sabe-se que a ansiedade cirúrgica pode ser gerida com a administração de doses maiores de ansiolíticos, sendo que estes medicamentos podem deprimir a circulação e a respiração, tornando as alternativas não medicamentosas particularmente atraentes. Estudo¹⁷ evidenciou que em cirurgias com pacientes portadoras de malignidades ginecológicas, a terapia com artes expressivas como a dança (música), atividades participativas, diálogos e aconselhamentos aplicados em diferentes períodos do perioperatório (pré, trans e pós) combinada com relaxamento muscular progressivo após a música resultou em um impacto significativo e inquestionável na redução da ansiedade perioperatória.

Em outro estudo¹⁹ que avaliou a satisfação do paciente com a audição musical e o efeito da mesma na redução da ansiedade e depressão relacionadas à cirurgia, concluiu que a escuta de música do perioperatório reduziu significativamente o sofrimento psicológico relacionado à ansiedade e à depressão. Ouvir música ajuda a distrair os pacientes dos pensamentos negativos relacionados à cirurgia iminente.

No contexto anestésico, estudo²⁰ refere que a ansiedade surge quando um evento real entra em conflito com o que era esperado. Por outro lado, por oferecer algo previsível, a música preferida pode estimular a resposta de relaxamento pela ativação do ramo parassimpático do sistema nervoso autônomo - as melodias e os padrões rítmicos e letras conhecidas podem oferecer um contraponto para o alívio do sofrimento. Os autores corroboram com a literatura existente que sugere a musicoterapia no manejo da ansiedade pré-operatória.

Reforçando os benefícios do contexto anestésico, estudo²² que utilizou a música imediatamente após a indução da anestesia e mostrou um perfil hemodinâmico com maior estabilidade para a pressão arterial sistólica,

particularmente aos 10 e 30 minutos após a indução anestésica. Uma recuperação mais calma foi observada em 60,7% dos casos, observado principalmente nos pacientes que receberam a audição musical. Além disso, a média do escore para dor foi menor e a satisfação foi maior no grupo de intervenção.

Em relação aos custos envolvidos em adicionar a musicoterapia no contexto perioperatório, observou-se que é uma intervenção considerada de baixo custo para o contexto hospitalar e que pode ser explicado pela utilização da música pré-gravada e a não contratação de um musicoterapeuta remunerado para desenvolver uma seleção musical específica para cada paciente - as músicas são escolhidas pelos próprios pacientes. Essa estratégia tornou a intervenção musical menos onerosa em comparação com estudos anteriores que utilizaram musicoterapeutas.¹⁸

No entanto, a longo prazo, o estudo enfatizou que não houve diminuição de custos hospitalares no grupo que recebeu terapia musical, pois os custos totais ao longo de 6 meses foram quase idênticos entre os grupos que receberam música e o grupo controle - esse cálculo dos custos foi incerto devido ao tamanho limitado da amostra. Ainda assim, o estudo afirma que a música pode ser uma intervenção custo-efetiva positiva para reduzir eventos negativos no pós-operatório.¹⁸

Evidência de benefícios na música no perioperatório: estudos observacionais

De forma semelhante, os estudos observacionais mostram que a utilização das terapias de medicina complementar no ambiente hospitalar tem recebido cada vez mais atenção, principalmente por ser uma intervenção que tem boa aceitabilidade, como por exemplo: aceitabilidade dos pacientes em relação a musicoterapia²⁵, aceitabilidade dos profissionais²⁶ e aceitabilidade pelos cuidadores ou responsáveis de pacientes pediátricos.²¹

Em estudo qualitativo²⁵ foi avaliada a experiência e a aceitabilidade de pacientes submetidos ao cateterismo cardíaco, utilizando a intervenção musical para reduzir a ansiedade; sendo observado uma boa aceitabilidade da metodologia com relatos de melhor compreensão sobre o procedimento cirúrgico, bem como a redução do nível de ansiedade.

Em relação a aceitabilidade dos profissionais, outro estudo²⁶ qualitativo analisou a opinião dos enfermeiros que já realizaram esta intervenção em contexto cirúrgico, sendo que estes profissionais estavam mais receptivos quanto aos benefícios da música, e, consequentemente, para a importância desta intervenção na assistência. A maioria dos enfermeiros considerou que a musicoterapia é uma intervenção viável de aplicação no contexto cirúrgico.

No contexto pediátrico, o uso da medicina integrativa aumentou especialmente em condições crônicas de saúde. Estudo²¹ analisou se os métodos de medicina alternativa eram aceitos como tratamento padrão em cirurgias pelos responsáveis e/ou cuidadores das crianças. O resultado mostrou que a aceitação geral foi de 51%, sendo a musicoterapia o método melhor aceito em relação à hipnose ou à acupuntura. A terapia musical auxilia a afastar o pensamento consciente dos sintomas e focar a atenção para longe de eventos estressantes. Além disso, há relatos que a musicoterapia pode ser útil durante a separação da criança dos pais e na entrada na sala de cirurgia.

Evidência de benefícios da música no perioperatório: revisão da literatura

Os estudos de revisão de literatura incluídos neste trabalho sugerem que a musicoterapia, aplicada no contexto cirúrgico, é viável de aplicação e benéfica no que diz respeito ao seu impacto nas experiências cirúrgicas e na recuperação pós-operatória dos pacientes. Foram estudados: resposta emocional e comportamental favorável ao estresse em crianças²³, redução de ansiedade pré-operatória³, regulação da resposta ao estresse pós-operatório²⁴, resposta fisiológica e controle do nível de ansiedade.^{3,15,16}

Em relação às crianças, dados obtidos do estudo de revisão²³ mostrou a resposta emocional e comportamental ao estresse da cirurgia inclui a ansiedade de separação dos pais, a diminuição do sono e delírio, problemas comportamentais e aumento do sofrimento na fase de recuperação. Nesse cenário, o estudo mostrou que no ambiente pediátrico a intervenção audiovisual se mostrou mais promissora que a musicoterapia isolada. A terapia audiovisual se relacionou aos resultados de melhora da dor pós-operatória, adesão à indução anestésica e satisfação dos pacientes. Nesse sentido, esses resultados requerem mais suporte, pois apenas um número limitado de estudos relatou dados para esses desfechos.

Um dos tópicos mais estudados entre os estudos é a influência das preferências do paciente e do tipo de música no grau de redução da ansiedade, sendo que estudos mostram um efeito significativo da música favorita auto-selecionada pelos pacientes na redução da ansiedade pré-operatória.³

Assim, estudo²⁴ reforça essa perspectiva ao afirmar que a música pode afetar os indivíduos psicologicamente e fisicamente, ativando o sistema mesolímbico dopaminérgico – sendo que as interconexões auditivas no hipotálamo, hipocampo e sistema de ativação reticular reduzem a liberação de neurotransmissores excitatórios e aumentam a excitabilidade do nervo parassimpático. A revisão sugere que o principal efeito biológico da música é a regulação da resposta ao estresse, explícita pela descrição de resultado positivo do nível de cortisol pós-operatório mais baixo do que o grupo controle.

Em outra pesquisa¹⁶ foi realizada uma revisão sistemática sobre os efeitos da musicoterapia na resposta fisiológica e ansiedade em pacientes oftalmológicos perioperatórios, sendo que os achados indicam que a musicoterapia gera efeitos positivos significativos nos resultados de saúde física e mental no período perioperatório, como a redução da pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica e ansiedade. Para a ansiedade, houve efeitos óbvios de melhora, independentemente do tempo de intervenção e do tipo de música.

Da mesma maneira que o uso da musicoterapia é investigado como forma de otimizar o cuidado ao paciente, é notável sua importância no objetivo de minimizar efeitos adversos advindos de terapias convencionais. Na prática da otorrinolaringologia, por exemplo, os tratamentos tradicionais incluem analgésicos e antieméticos que podem ser caros e invasivos ou que podem causar efeitos colaterais indesejados. Nos Estados Unidos, a preocupação com o vício em analgésicos é uma realidade presente, e os meios alternativos para tratar a dor perioperatória podem ter um papel importante no futuro para limitar o uso de medicamentos narcóticos. Além disso, dados indicaram que os pacientes do grupo expostos a musicoterapia necessitavam de menos analgésicos do que os pacientes do grupo controle.¹⁵

Considerações Finais

Observou-se que todos os estudos mostraram haver indícios de benefícios da musicoterapia ao paciente no contexto do cuidado perioperatório. Percebeu-se, com esta pesquisa, que é de extrema importância realizar intervenções no período perioperatório para reduzir o estresse causado pelo trauma cirúrgico e anestésico, ajustar os sentimentos de medo e ansiedade, mudar a abordagem pessimista, melhorar a capacidade de enfrentamento, reduzir complicações cirúrgicas e acelerar a recuperação pós-operatória.

Tanto os estudos observacionais e as revisões, quanto os estudos experimentais, observou-se um “corpo de evidências” ao explorar diversas formas de aplicabilidade da musicoterapia no contexto cirúrgico – destacando que as terapias complementares apresentam benefícios potenciais na redução da ansiedade e na melhoria da experiência perioperatória.

Esses estudos ampliam a compreensão da necessidade de alternativas não farmacológicas como controle da dor e ansiedade ao evidenciar não apenas os efeitos fisiológicos e psicológicos da música, mas também aspectos culturais, sociais e organizacionais que impactam sua aplicabilidade no período transoperatório. Ainda que alguns resultados apontam uma variação da eficácia em contextos ou populações específicas, ou quando comparados com outras tecnologias e intervenções, o conjunto geral de evidências sugere que a música é uma alternativa com boa aceitação, promissora, bom custo-benefício e com resultados relevantes quando aplicado com estratégia de acordo com a equipe, momento cirúrgico, abordagem operatória e características pessoais do paciente.

Embora as terapias complementares como a musicoterapia apresentem benefícios potenciais na redução da ansiedade e na melhoria da experiência perioperatória, percebe-se que o conjunto de estudos revisados apresentavam algumas lacunas metodológicas significativas, principalmente relacionadas à heterogeneidade dos protocolos de intervenção, como por exemplo, tempo de aplicação, uso de fones ou ambiente, adesão da equipe cirúrgica, volume apropriado e estilo musical que melhor atinge o objetivo proposto. Os estudos enfatizaram a necessidade de mais pesquisas na área para conclusões mais esclarecedoras.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. Oliveira GN, Reis TC, Cruz DALM, Nogueira LS. Alteração de sinais vitais e desfecho clínico de pacientes admitidos em unidade de emergência. *Rev Enferm UFSM*. 2020;10:e81. doi:10.5902/2179769242559.
2. Singh N, Sharma P, Verma R, Kumar A, Gupta S, Kohli M. Effect of virtual reality glasses and melody on cortisol and adrenocorticotrophic hormone levels in patients with knee replacement surgery under combined spinal epidural anaesthesia. *Cureus*. 2024;16(6):e63017. doi:10.7759/cureus.63017.

3. Kisielewska W, Nowak P, Kowalski M, Zieliński R, Leszczyński P, Mitura K, et al. Decreasing preoperative anxiety in patients with newly available multimodal approaches: a narrative review. *J Clin Med*. 2025;14(9):2940. doi:10.3390/jcm14092940.
4. Oteri V, Rossi G, Bianchi F, Conti P. The impact of preoperative anxiety on patients undergoing brain surgery: a systematic review. *Neurosurg Rev*. 2021;44(6):3047-57. doi:10.1007/s10143-021-01498-1.
5. Stamenkovic DM, Maric D, Andelkovic M, Stankovic P, Djordjevic I, Wu JD, et al. Preoperative anxiety and implications on postoperative recovery: what can we do to change our history? *Minerva Anesthesiol*. 2018;84(11):1307-1317. doi:10.23736/S0375-9393.18.12520-X.
6. Kaur H, Kaur R, Kaur P. Music as an aid to allay anxiety in patients undergoing orthopedic surgeries under spinal anesthesia. *Noise Health*. 2022;24(112):7-12. doi:10.4103/nah.nah_58_21.
7. Jain A, Singh R, Sharma P, Mehta S, Gupta N. Hindu spiritual music for perioperative anxiolysis and stress modulation: an open-label, randomized comparative trial in lower limb surgery patients. *Cureus*. 2025;17(3):e80642. doi:10.7759/cureus.80642.
8. Wang R, Li X, Chen Y, Zhang M, Liu H, Zhao Y. Non-pharmacologic approaches in preoperative anxiety: a comprehensive review. *Front Public Health*. 2022;10:854673. doi:10.3389/fpubh.2022.854673.
9. Franco LC, Souza LAF, Pessoa APC, Pereira LV. Terapias não farmacológicas no alívio da dor neuropática diabética: uma revisão bibliográfica. *Acta Paul Enferm*. 2011;24(2):284-288. doi:10.1590/S0103-21002011000200020.
10. Bradt J, Dileo C, Magill L, Teague A. Music interventions for improving psychological and physical outcomes in cancer patients. *Cochrane Database Syst Rev*. 2016;(8):CD006911. doi:10.1002/14651858.CD006911.pub3.
11. Golino AJ, Smith L, Johnson M, Lee S, Davis R. Receptive music therapy for patients receiving mechanical ventilation in the intensive care unit. *Am J Crit Care*. 2023;32(2):109-115. doi:10.4037/ajcc2023499.
12. Dong Y, Li X, Zhang H, Sun J, Chen L. Music therapy for pain and anxiety in patients after cardiac valve replacement: a randomized controlled clinical trial. *BMC Cardiovasc Disord*. 2023;23:32. doi:10.1186/s12872-023-03058-5.
13. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64. doi:10.1590/S0104-07072008000400018.
14. Xiao Y, Li L, Xie Y, Xu J, Liu Y. Effects of aroma therapy and music intervention on pain and anxious for breast cancer patients in the perioperative period. *Zhong Nan Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban*. 2018;43(6):656-661. doi:10.11817/j.issn.1672-7347.2018.06.013.
15. Kallush A, Mitra S, Ali A. Role of complementary and alternative medicine in otolaryngologic perioperative care. *Ochsner J*. 2018;18(3):253-259. doi:10.31486/toj.18.0014.
16. Yan J, Wang X, Li H, Zhao Y, Chen L. Effects of music therapy on physiological response and anxiety in perioperative ophthalmic patients: a systematic review. *BMC Complement Med Ther*. 2025;25(1):72. doi:10.1186/s12906-025-04815-z.
17. Liu X, Li Y, Zhang H, Sun W, Zhao J, Chen Q. Expressive arts therapy combined with progressive muscle relaxation following music for perioperative patients with gynecological malignancies: a pilot study. *Evid Based Complement Alternat Med*. 2022;2022:6211581. doi:10.1155/2022/6211581.

18. Dirven TLA, Gehringer J, von Oertzen T, Wijnen R, Reijnders L, Buise M. The effect of music interventions compared to standard-of-care on the prevention of delirium in neurosurgical patients: an analysis of costs and cost-effectiveness based on the MUSYC-trial. *Acta Neurochir (Wien)*. 2025;167(1):46. doi:10.1007/s00701-025-06448-0.
19. Tan DJA, Smith K, Lee M, Lim W, Ong A, Chia S. The effect of perioperative music listening on patient satisfaction, anxiety, and depression: a quasi-experimental study. *Anesthesiol Res Pract*. 2020;2020:3761398. doi:10.1155/2020/3761398.
20. Palmer JB, Lane D, Mayo D, Schluchter M, Leeming R. Effects of music therapy on anesthesia requirements and anxiety in women undergoing ambulatory breast surgery for cancer diagnosis and treatment: a randomized controlled trial. *J Clin Oncol*. 2015;33(28):3162-3168. doi:10.1200/JCO.2014.59.6049.
21. Trifa M, Iacob A, Stancu C, Popescu D, Dumitrescu L. Caregivers' knowledge and acceptance of complementary and alternative medicine in a tertiary care pediatric hospital. *J Pain Res*. 2018;11:465-471. doi:10.2147/JPR.S156585.
22. Kahloul M, Beltaief K, Zghal H, Jebali C, Abid N, Naija W. Effects of music therapy under general anesthesia in patients undergoing abdominal surgery. *Libyan J Med*. 2017;12(1):1260886. doi:10.1080/19932820.2017.1260886.
23. Chow CHT, Van Hout R, Chan YM, Poon K, Wong E. Systematic review: audiovisual interventions for reducing preoperative anxiety in children undergoing elective surgery. *J Pediatr Psychol*. 2016;41(2):182-203. doi:10.1093/jpepsy/jsv094.
24. Xiao Y, Li L, Xie Z, Zhang H, Chen L. Effects of soothing music on the intraoperative management of patients undergoing tension-free herniorrhaphy: a retrospective study. *Noise Health*. 2024;26(121):198-204. doi:10.4103/nah.nah_5_24.
25. Mendes AMFA da S, Brás SCN, Marques RMD, Pontífice-Sousa P. Toque terapêutico no cuidado da enfermagem: uma análise conceitual. *Acta Paul Enferm*. 2022;35:eAPE00706. doi:10.37689/acta-ape/2022AR00706.
26. Bernardino SAS. Utilização da música na gestão da ansiedade perioperatória: percepção de enfermeiros de cirurgia de ambulatório [master's thesis]. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 2024.

Autor correspondente

Bernardo Santana
Rua 1 lote 1, Crixás III bloco J. CEP:71695070-
São Sebastião, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
souzzzabernardo@gmail.com